

RESUMO DA GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS HUMANAS

COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Wingrid Victoria Oliveira Cantuaria (wingridvictoria24@gmail.com)

Ruan Pablo Ferreira (ruanpablo.ichigo@gmail.com)

Cecy Maria Martins Brito (cecymartins2004@hotmail.com)

Cleyton Araújo Mendes (cleytonaraujo@favenorte.edu.br)

COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO: Em março de 2020 foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia do novo vírus SARS COV-2 (Covid-19). A partir do ocorrido, o isolamento social foi instaurado, fazendo com que as pessoas se mantivessem em distanciamento para impedir a propagação do vírus. Visto isso, crianças de todas as idades mudaram radicalmente a sua rotina para que conciliassem as atividades escolares de suas casas, mantendo assim, o afastamento dos professores e colegas. Tem-se conhecimento que crianças necessitam do contato social para que tenham uma melhor maturação do cérebro e desenvolvimento motor. Desse modo, foram observados nos pequenos a dificuldade de concentração, a alteração no padrão de sono, da alimentação, maior apego aos pais, irritabilidade, ansiedade, medo, solidão, tédio e maior tempo de exposição às telas. Portanto, nesse sentido, a observação de como a criança se expressa e apresenta o seu emocional ganha uma maior necessidade, de maneira que sejam detectadas qualquer

problemática iniciada diante a pandemia de Covid-19, com intenção de amenizar os impactos causados no seu desenvolvimento. Em vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar a saúde mental e o comportamento das crianças diante do isolamento social. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em 20 artigos publicados no Google Acadêmico, com os descritores “pandemia”, “comportamento infantil”, “isolamento.” Sendo os artigos publicados entre 2020 e 2021, tendo como critério de escolha, a relevância do assunto abordado. Neste estudo, verificou-se a relação causal entre o distanciamento social e as crianças, sendo possível perceber o aumento da insegurança, solidão, impaciência, medo, dificuldades em suas relações sociais, aumento de confrontos, dificuldade de lidar com frustrações, necessidade de maior atenção, maior sensibilidade, insônia, ansiedade e depressão. Portanto, conclui-se que o impacto da rotina na vida diária das crianças, dos pais ou pessoas do seu convívio, tem potencial de prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem, da alfabetização, interação social e em um futuro próximo, ou distante, após a pandemia, impactar na saúde mental. Ademais, é necessário o acolhimento familiar, diálogo aberto com as crianças sobre o novo vírus usando uma linguagem mais fácil e com representações lúdicas para uma melhor compreensão, reservar tempo para momentos de descontração e lazer, e também ajudar as crianças a encontrarem formas positivas de expressarem suas emoções, como medo e tristeza, ao invés de negligenciar seus sentimentos.